

COIMBRA: PERCURSOS URBANOS E EXPLORAÇÃO PEDAGÓGICA

Edite Rico; José Coelho e Lucília Gouveia*

Os objectivos de uma geografia escolar, todos os autores parecem estar de acordo, deveriam ser ensinar os alunos, nos diferentes níveis, a compreender o papel do espaço para o dominar e utilizar.

(Yves Andre *et al*, 1989, p. 9)

Ninguém discute o interesse da exploração do meio para o desenvolvimento da educação geográfica dos alunos. Uma das formas possíveis é a implementação de trabalhos de campo. Das diferentes modalidades de trabalhos de campo o professor terá de escolher a que mais se adapte à situação concreta.

A Fig.1 sintetiza as várias opções que o professor pode tomar ao fazer o planeamento do trabalho de campo tendo em conta as variáveis meio, distância e tipo de abordagem.

Os percursos urbanos entendidos como itinerários especializados, em oposição aos itinerários ocasionais não

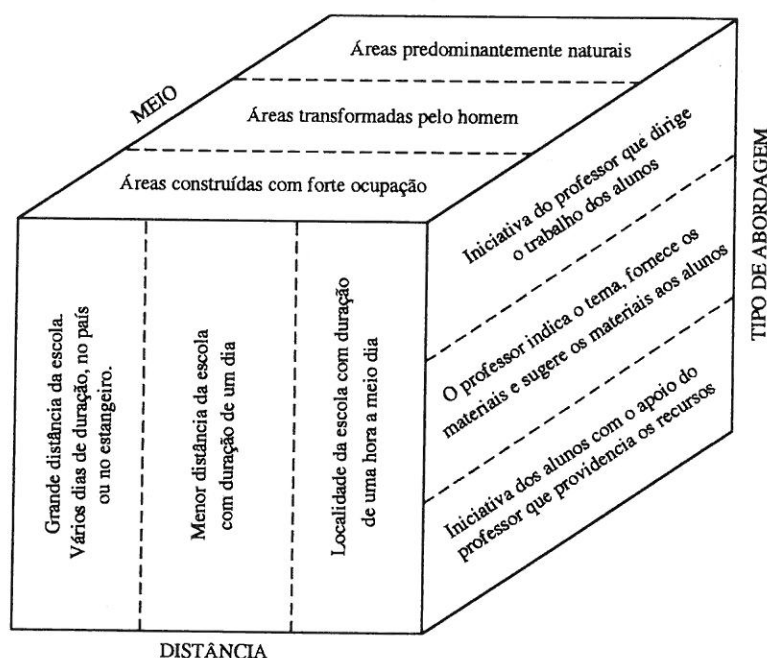


Fig. 1 - Tipos de trabalho de campo com base nas variáveis: meio, distância e tipo de abordagem

* Instituto de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra

planeados, integram-se nos trabalhos de campo de curta duração, em meio de forte ocupação e que, em função das condições reais, não devendo deixar de lado factores condicionantes como o nível etário dos alunos, podem integrar-se em diferentes tipos de abordagem. O caso que iremos apresentar, atendendo aos tipos de actividades propostas, integra-se no tipo de abordagem intermédia.

Qualquer que seja o tipo de abordagem escolhido, os percursos urbanos desenvolvem aspectos de alta rentabilidade didáctica que se enquadram nos domínios conceptual, procedimental e atitudinal. Concretizando esses aspectos:

- Conceptualização geográfica
- Destrezas procedimentais
- Capacidade de observação
- Experienciação *in situ*
- Coesão do grupo
- Capacidade de comparação
- Perspectiva ambiental
- Motivação intrínseca
- Destrezas cartográficas"

(A. MORENO JIMÉNEZ *et al*, 1995, p. 175)

Simultaneamente com estas virtualidades didácticas, estes percursos permitem abordar o complexo fenómeno urbano através da observação mais ou menos orientada dos diferentes lugares, contribuindo para um aperfeiçoamento das imagens individuais de cidade que, com frequência, se apresentam deformadas. Esta situação decorre da "dificuldade em discernir dos problemas que cada um conhece, na sua maioria como realidades sentidas mais ou menos conscientemente, os que obedecem a regras gerais e os que caracterizam uma realidade local não generalizável." (Carles C. VERDAGUER, 1983, p. 16).

Com a aplicação desta metodologia, os alunos ficam melhor preparados para problematizar situações e discutir soluções àcerca de uma melhoria da organização e do funcionamento do espaço urbano. Esta prática contribuirá para uma fruição mais racional da cidade e para um melhor desempenho da cidadania.

No intuito de suscitar o interesse pela concretização de percursos urbanos apresentaremos como sugestão uma proposta para a cidade de Coimbra.

Na escolha do itinerário para este percurso (ver Anexo 1), procurámos contemplar a diversidade funcional e os contrastes espaciais da cidade, percorrendo áreas de diferente malha urbana e de diferentes tipos/épocas de construção, para, deste modo, diversificarmos o mais possível os objectivos conceptuais a serem prosseguidos pelos alunos.

O enquadramento espacial deste percurso proporciona, a nosso ver, o desenvolvimento de diferentes capacidades, já antes referidas, e que podem ser integradas nos diversos domínios do conhecimento, mas, neste caso de uma forma particular, julgamos que pode ser privilegiada a concretização de conceitos de Geografia Urbana bem como a sensibilização para a importância do Planeamento Urbano.

Neste sentido, as actividades que propomos para o percurso (ver guiões nos anexos 2, 3, 4 e 5) pretendem que os alunos identifiquem as diferentes ocupações dos edifícios e as características de construção observadas (materiais, tipo de fachada e estado de conservação) mas, também, as sensações que lhes são transmitidas em determinados locais e, até, a discussão de soluções de ocupação de espaços. Pretendemos, deste modo, o desenvolvimento de atitudes que valorizem soluções para uma melhoria da qualidade de vida urbana e, ao mesmo tempo, da sustentabilidade do desenvolvimento urbano.

Esta observação pormenorizada permitirá ainda interiorizar a importância das diferentes escalas de observação e análise para a compreensão dos fenómenos urbanos, cujo conhecimento se obtém, muitas vezes, a uma escala demasiado pequena. Ao nível do desenvolvimento de destrezas geográficas, são sugeridas tarefas como sejam o lançamento de inquéritos (anexo 6), a leitura e o registo cartográfico de características espaciais ou o registo de indicadores de organização do espaço, como o percurso dos autocarros, que, tal como a utilização de cartas, estão muitas vezes presentes em trabalhos de campo e pretendem assim iniciar, e/ou desenvolver, os alunos numa das vertentes práticas da Geografia.

No sentido de conciliar a curta duração deste tipo de trabalho de campo e a normal dimensão das turmas com a diversidade espacial a contemplar, propomos uma metodologia de aplicação que exige a divisão do percurso em 4 partes (ver anexos 7, 8, 9 e 10).

Deste modo, cada sector do percurso seria distribuído a um grupo de 5/6 alunos (sozinhos ou acompanhados por 1 professor) que disporia de um extracto da carta 1/2000 da cidade de Coimbra, dum guião orientador do percurso, de folhas de registo de observação e outras de registo de sensações (ver anexos 11 e 12)¹.

No guião correspondente a cada percurso - coluna actividades - são sugeridas as diferentes tarefas a realizar ao longo dos sectores do percurso, nas paragens propostas e os resultados serão registados na respectiva folha de registo.

¹ Para além destes elementos, os grupos do 2º e 4º percursos terão ainda fotos antigas de Coimbra (anexos 13 e 14)

A folha de registo de sensações (anexo 12) permite anotar as "respostas" de cada um dos sentidos a uma dada situação ambiental. O tipo de sensações registadas pode ser livre ou orientada pelo professor. Uma sugestão possível será considerar uma escala de 5 graus (ver Fig. 2) entre 2 sensações antagónicas e o grau escolhido pelo aluno seria aquele que, em sua opinião, melhor exprimisse a intensidade que experimentasse relativamente a cada sensação. Unindo os vários graus registados, obtém-se uma linha quebrada que representa o perfil das sensações relativas àquele lugar o que permitirá comparações interpessoais.

	1	2	3	4	5	
não atractiva	—	—	—	—	—	atractiva
suja	—	—	—	—	—	limpa
triste	—	—	—	—	—	alegre
barulhenta	—	—	—	—	—	sossegada
pobre	—	—	—	—	—	rica
acanhada	—	—	—	—	—	espaçosa
feia	—	—	—	—	—	bonita
odores desagradáveis	—	—	—	—	—	odores agradáveis

Fig. 2 - Escala para registo de sensações

Todos os dados e materiais recolhidos serão posteriormente trabalhados pelos diferentes grupos e apresentados à turma e, eventualmente, à escola/meio. Esta actividade é essencial para permitir uma visão global das características da cidade ao longo do percurso realizado.

O momento mais adequado à realização deste percurso urbano depende da organização temática do programa e da gestão feita pelo professor. Poderá ser concretizado no início do ano lectivo como ponto de partida e sensibilização para a importância do planeamento, funcionando como actividade aglutinadora, ou durante o ano como consolidação de conceitos ou, ainda, como iniciação à prática de destrezas geográficas.

Esta metodologia poderá aplicar-se, com as devidas adaptações, ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA:

MORENO JIMÉNEZ, António e MARRÓN GAITE, Maria Jesús (1995) - *Enseñar Geografía, de la teoría a la práctica*. Madrid, Ed. Síntesis.

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (1984) - *A Velha Alta ... Desaparecida*. Coimbra.

CARRERAS I VERDAGUER, Carlos (1983) - *La Ciudad. Enseñanzas del Fenomeno Urbano*. Anaya, Madrid.

BOARDMAN, David (coord.) (1986) - *Handbook for Geography Teachers*. Sheffield, Geographical Association.

BOBY, Michèle (1990) - "Découvrir le quartier". *Journal des Professeurs d'école*. Paris, Nathan, 133º Ano, nº 2.

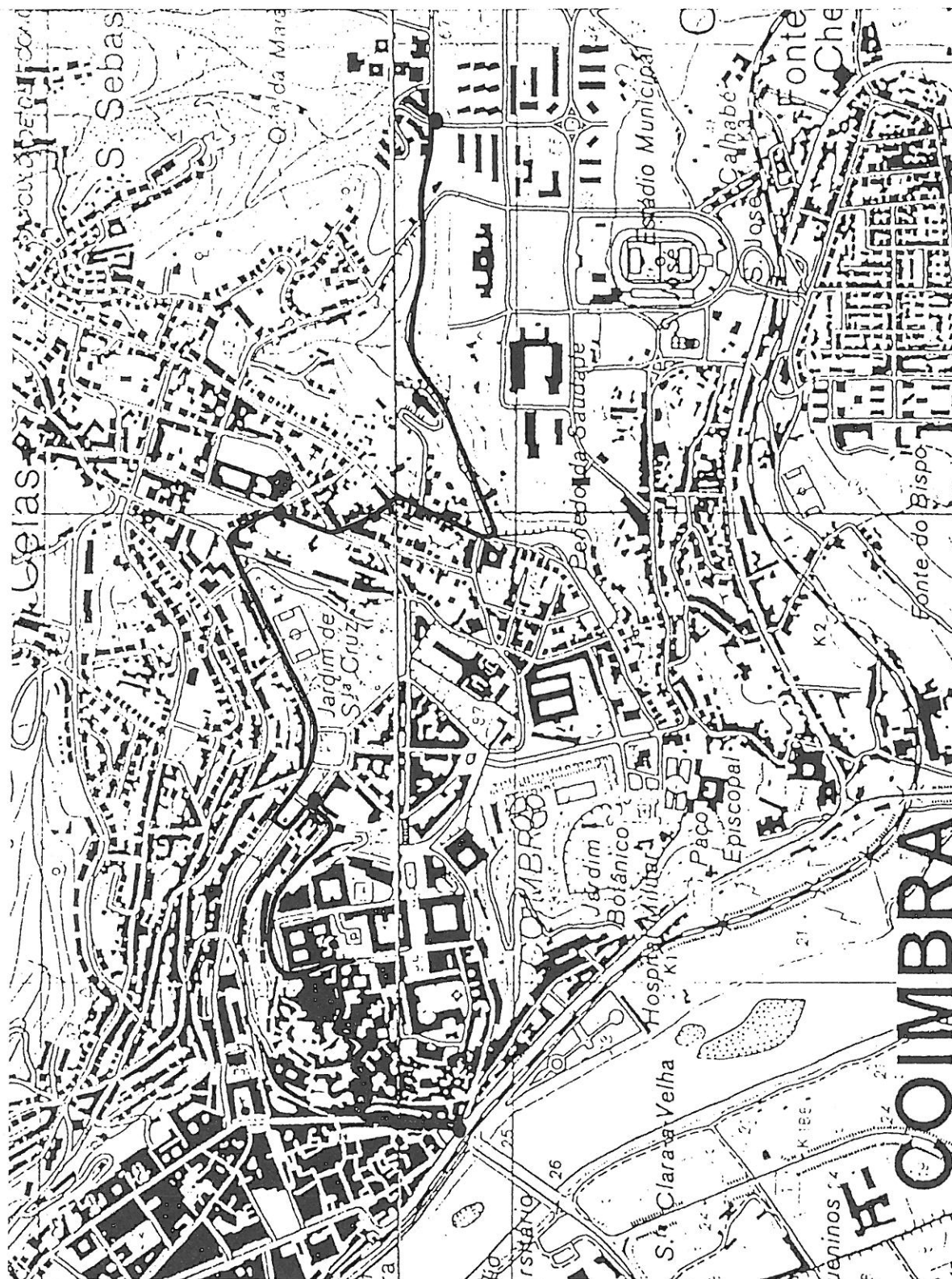
BAILEY, Patrick e FOX, Peter (coord.) (1996) - *Geography Teacher's Handbook*. Sheffield, Geographical Association.

ANDRÉ, Yves et al (1989) - *Représenter l'espace, l'imaginaire spatial à l'école*. Paris, Anthropos/Economica.

ANEXOS

1. Itinerário proposto para a cidade de Coimbra.
2. Guião para o 1º percurso.
3. Guião para o 2º percurso.
4. Guião para o 3º percurso.
5. Guião para o 4º percurso.
6. A. Inquérito.
7. 1º percurso (extracto da carta de Coimbra da Escala 1/2000).
8. 2º percurso (extracto da carta de Coimbra da Escala 1/2000).
9. 3º percurso (extracto da carta de Coimbra da Escala 1/2000).
10. 4º percurso (extracto da carta de Coimbra da Escala 1/2000).
11. Folha de registo de observação.
12. Folha de registo de sensações.
13. Reprodução de uma fotografia antiga de Coimbra - a Alta (Museu Machado de Castro e Sé Nova) vista da Torre da Universidade.
14. Reprodução de uma fotografia antiga de Coimbra - o Bairro Norton de Matos (antigo Bairro Marechal Carmona), o Estádio, o Liceu Infanta D. Maria e a encosta do Cidral (actual Rua Miguel Torga).

ANEXO 1 – Itinerário proposto para a cidade de Coimbra



ANEXO 2 – Percurso 1

Portagem - Sé Velha

(Duração aproximada: 1 h. 30 m.)

Notas:*Espaços de circulação:* Registrar as características do espaço de circulação (traçado, largura, declive),*Espaços verdes:* Registrar a ocorrência de elementos/espacos verdes ao longo do percurso.*Registo de imagens:* Fotografar aspectos ilustrativos do percurso (os locais de tomada de sensações são uma sugestão).

Paragens	Sectores do percurso	Actividades
1ª Portagem		Registo de sensações Registo da ocupação do r/c Levantamento funcional do nº 5 Proposta de ocupação de espaços devolutos
2ª Frente à S. Remo (loja de malas)	Portagem S. Remo (loja de malas)	Registo da ocupação do r/c Observação de fachadas do lado oposto da rua (materiais e tipo de construção). Comparação dos tipos de comércio do r/c e dos andares superiores
3ª Arco de Almedina (junto do Banco)	S. Remo Arco de Almedina	Registo da ocupação do r/c
		Registo da ocupação do r/c Registo de sensações
	Arco de Almedina Livraria 115	Registo de ocupação do r/c Levantamento funcional do nº 13
4ª Quebra Costas (em frente à Livraria 115)		Registo de sensações
	Livraria 115 Sé Velha	Registo da ocupação dos edifícios
5ª Sé Velha		Registo da ocupação dos edifícios em frente às escadas da Sé Registo de sensações

ANEXO 3 – Percurso 2

Sé Velha (Conservatório) - AAC (R. Pe António Vieira)

(Duração aproximada: 1 h. 30 m.)

Notas:

Espaços de circulação: Registrar as características do espaço de circulação (traçado, largura, declive),

Espaços verdes: Registrar a ocorrência de elementos/espaços verdes ao longo do percurso.

Registo de imagens: Fotografar aspectos ilustrativos do percurso (os locais de tomada de sensações são uma sugestão).

Paragens	Sectores do percurso	Actividades
1ª R. Borges Carneiro (espaço demolido) 2ª Museu Machado de Castro	Conservatório Museu Machado de Castro	Registo da ocupação do r/c Pequeno inquérito a moradores Registo de sensações
		Registo de sensações (por comparação com o registo anterior) Comparação da situação actual com a anterior às obras da Alta, a partir de uma fotografia antiga.
	Couraça dos Apóstolos	Registo da ocupação dos edifícios Registo dos materiais de construção e tipo de fachada para comparar com a R. Pe António Vieira.
	R. Pe António Vieira (Couraça de Lisboa até ao Café)	Registo da ocupação dos edifícios
3ª Junto ao café da R. Pe António Vieira		Registo de sensações
4ª Junto da A.A.C.	R. Pe António Vieira (Do café à AAC)	Registo da ocupação dos edifícios
		Registo de sensações e comparação com os anteriores

ANEXO 4 – Percurso 3

A.A.C. (Sá da Bandeira) - Av. Afonso Henriques

(Duração aproximada: 1 h. 30 m.)

Notas:*Espaços de circulação:* Registrar as características do espaço de circulação (traçado, largura, declive),*Espaços verdes:* Registrar a ocorrência de elementos/espacos verdes ao longo do percurso.*Registo de imagens:* Fotografar aspectos ilustrativos do percurso (os locais de tomada de sensações são uma sugestão).

Paragens	Sectores do percurso	Actividades
1ª Monumento aos Combatentes da Grande Guerra	A.A.C. - Monumento aos Combatentes da Grande Guerra	Atravessar a passadeira ao fundo da R. Pe António Vieira e do jardim observar o tipo de edifícios (varandas, janelas, azulejos), até ao Bombeiros. Registo da ocupação dos edifícios, visíveis do jardim. Registo de sensações.
	Monumento aos Combatentes da Grande Guerra - Café Mandarin	Registo da ocupação dos edifícios, comparando com o outro lado da rua. Registo de sensações.
2ª Café Mandarin	Contorno da Praça da República	Registo da ocupação dos edifícios. Consulta às paragens dos autocerros e registo dos destinos e tempo de percurso.
	Av. Lourenço Almeida Azevedo (até à R. João de Deus)	Registo da ocupação dos edifícios. Registo de diferentes tipos de construção. Registo de sensações.
3ª Av. Lourenço Almeida Azevedo (Entroncamento com a R. João de Deus)	Av. Lourenço Almeida Azevedo (até à R. Henriques Seco)	Registo do tipo de construção.
	R. Henriques Seco (até Av. Af. Henriques)	Registo de sensações Registo de ocupação e contrastes, nos tipos de construção
4ª Av. Lourenço Almeida Azevedo (Entroncamento com a R. Henriques Seco)		

ANEXO 5 – Percurso 4

Cruzamento da Av. Afonso Henriques com a R. Henriques Seco - R. Miguel Torga (Rotunda da Solum)

(Duração aproximada: 1 h. 30 m.)

Notas:

Espaços de circulação: Registrar as características do espaço de circulação (traçado, largura, declive),

Espaços verdes: Registrar a ocorrência de elementos/espacos verdes ao longo do percurso.

Registo de imagens: Fotografar aspectos ilustrativos do percurso (os locais de tomada de sensações são uma sugestão).

Paragens	Sectores do percurso	Actividades
1ª Cruzamento da Av. Afonso Henriques com a R. Henriques Seco	Av. Afonso Henriques (cruzamento da R. Henriques Seco ao da R. Teixeira de Carvalho)	Registo de sensações.
	R. Teixeira de Carvalho	Registo da ocupação do r/c. Registo do contraste dos tipos de construção de um e outro lado da rua.
2ª A meio da R. Teixeira de Carvalho (Externato)		Registo da ocupação dos edificios.
	Av. Dias da Silva (entroncamento com a R. Teixeira de Carvalho até à R. Miguel Torga)	Registo de sensações.
3ª Cruzamento da R. Miguel Torga com a Av. Dias de Silva		Registo de sensações.
	R. Miguel Torga (até à C.C.R.C.)	Registo dos diferentes tipos de construção de um e outro lado da rua. Registo da evolução da área construída do Bairro Norton de Matos, comparando a situação actual com uma foto antiga.
4ª Entrada para a C.C.R.C.		Registo de sensações.
	R. Miguel Torga (desde a C.C.R.C. até à Rotunda da Solum)	Registo das diferentes fases de construção observáveis nos edificios.
5ª Rotunda da Solum		Registo de sensações. Registo da ocupação do r/c nos edificios da Solum.

ANEXO 6 – INQUÉRITO A RESIDENTES

Rua Borges Carneiro (Alta de Coimbra)

Nota: Procure ser delicado na aplicação deste inquérito.

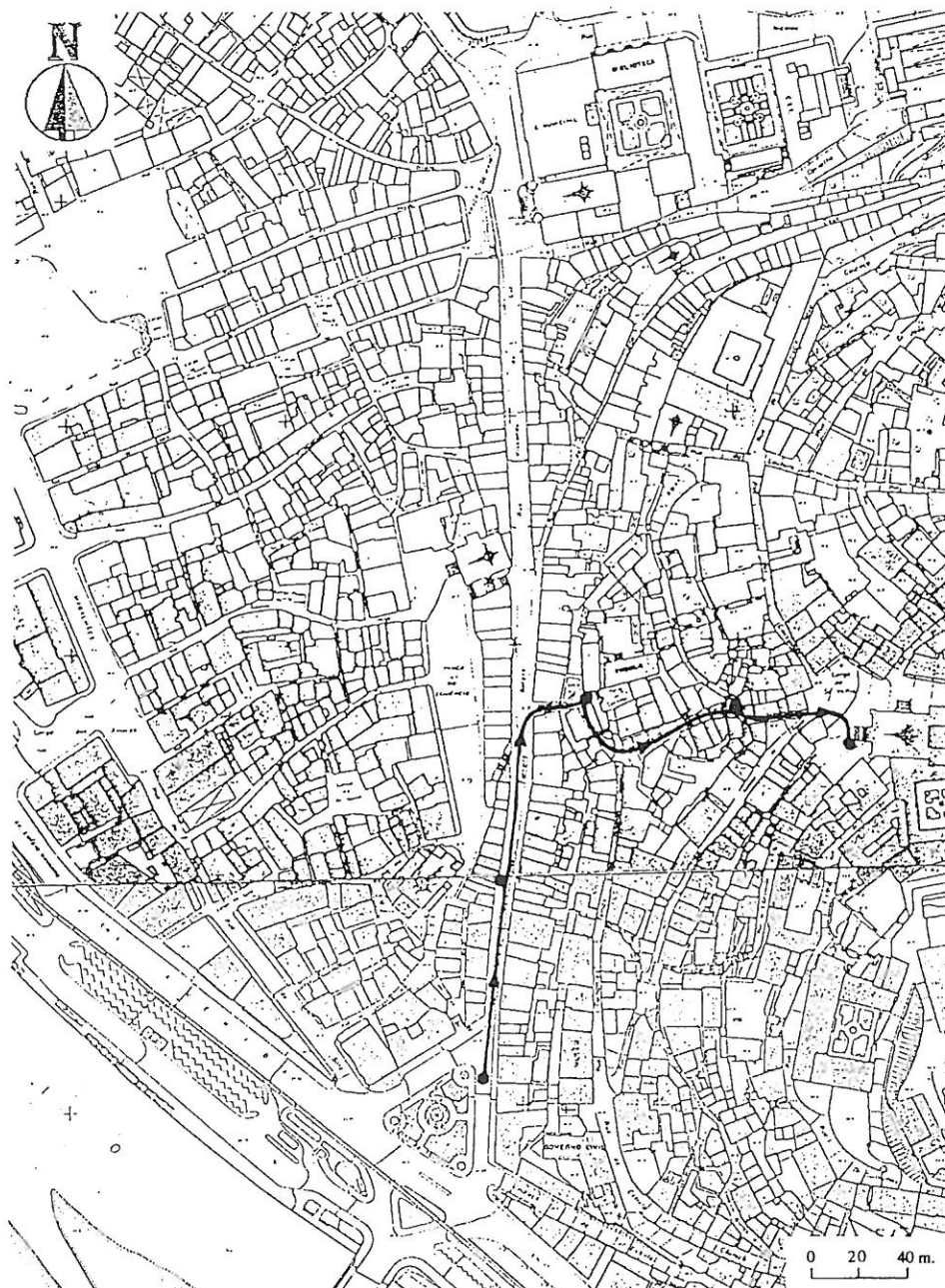
Relativamente à pessoa inquirida indique (sublique o que interessa):

Sexo: Feminino / Masculino

Grupo Etário: Jovem / Adulto / Idoso

- Qual o local onde nasceu? _____
- Qual a sua situação profissional? _____
- Há quanto tempo vive neste local? _____
- Quais as razões de residir neste local da cidade? _____
- Com quem vive? _____
- Quantas assoalhadas tem a casa onde vive? _____
- Qual o seu estado de conservação? _____
- Quais são os dois principais problemas que afectam a vida dos residentes nesta rua? _____
- _____
- _____

ANEXO 7 – Percursos urbanos e exploração pedagógica – 1.º percurso



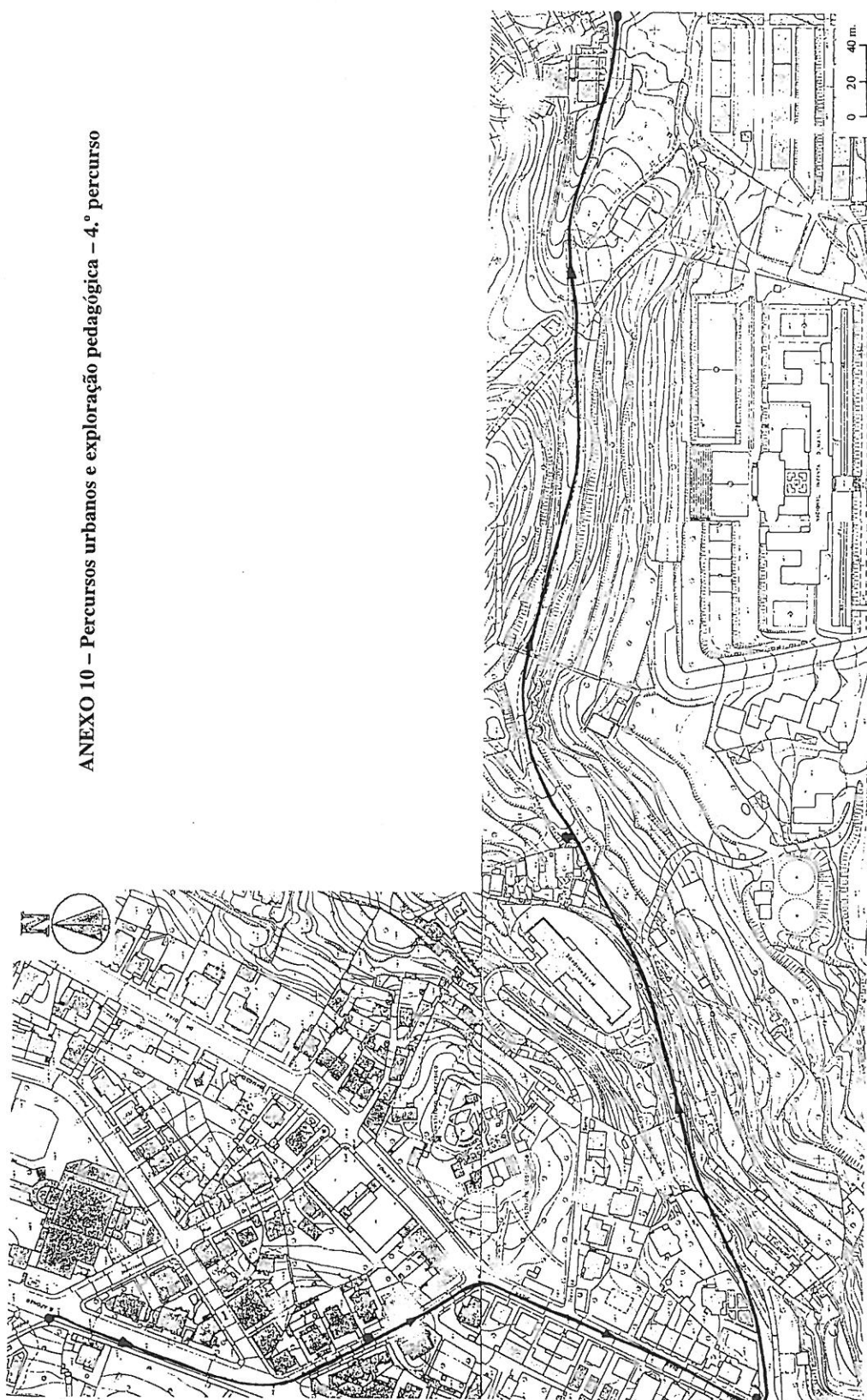
ANEXO 8 – Percursos urbanos e exploração pedagógica – 2.º percurso



ANEXO 9 – Percursos urbanos e exploração pedagógica – 3.º percurso



ANEXO 10 – Percursos urbanos e exploração pedagógica – 4.º percurso



ANEXO 11 – Folha de registo de observações

Folha de registo (____ / ____)

Percurso:	
Paragens/sectores do percurso	Registos

ANEXO 12 – Folha de Registo de Sensações

Número do Grupo

Local:

	1	2	3	4	5

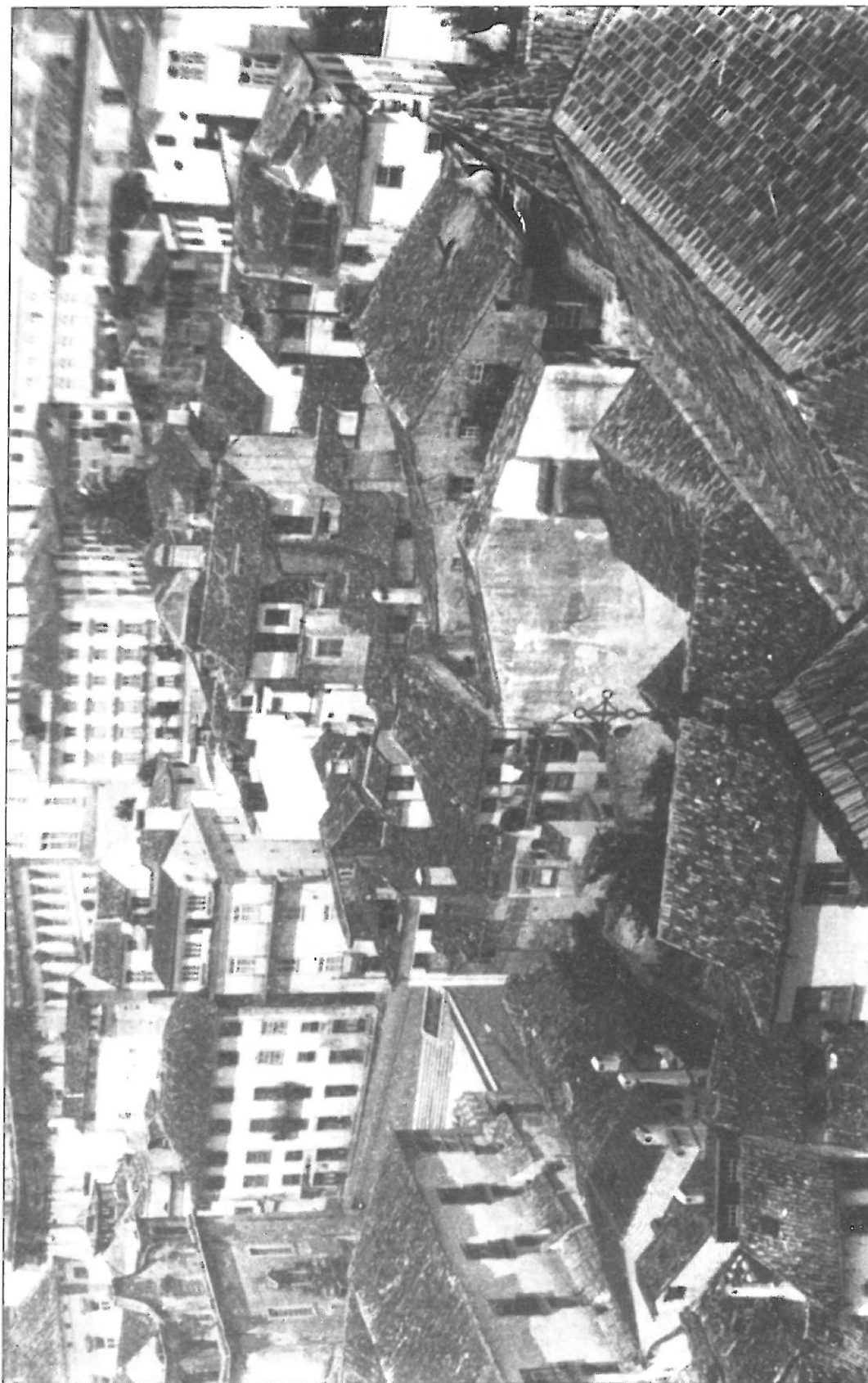
	1	2	3	4	5

Local:

Local:

	1	2	3	4	5

ANEXO 13 – Reprodução de uma fotografia antiga de Coimbra – a Alta



Extraído de: A velha Alta ... desaparecida. Álbum comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Coimbra, Livraria Almedina, 1984.

ANEXO 14 – Reprodução de uma fotografia antiga de Coimbra – o Bairro Norton de Matos

